

Vanessa Bonfim Silva

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FAE/UFMG**

Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
2010

Vanessa Bonfim Silva

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FAE/UFMG**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, como requisito parcial ao título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago

Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
2010

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FAE/UFMG**

Nota

Orientador: Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago
Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte
2010

AGRADECIMENTOS

- À Deus, pelas oportunidades;
- Ao professor Tarcísio Mauro Vago, pelos ensinamentos, pelos diálogos, pelas conversas, pelas trocas, pelo carinho e por colaborar, docemente, em minha formação como professora de Educação Física.
- À professora Andréa Moreno pelo acolhimento.
- Ao professor Ronaldo Castro D`Ávila, pelos ensinamentos pautados na responsabilidade e na ética.
- À Marina, minha sobrinha, alegria dos meus dias.
- À tia Ita e Deza pelo cuidado.
- Às minhas irmãs, Nathália e Gisele pelo apoio e pela amizade.
- Ao meu pai e à minha avó Cecília, sempre presentes em minha memória.
- À minha mãe, por ser a luz que guia os meus passos, e por seu amor incondicional.

RESUMO

Este trabalho toma como objeto de estudo dissertações de Mestrado e teses de Doutorado realizadas por docentes de Educação Física no Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 1989 a 2009. Foram identificadas 38 pesquisas sobre temáticas da Educação Física, das quais destacou-se 10 obras que tratam, especificamente, do ensino de Educação Física na escola. A partir desses estudos, examinou-se os conhecimentos produzidos, problematizando seus objetos e procedimentos metodológicos, os autores e obras mobilizados e as análises e proposições oferecidas sobre o ensino dessa disciplina. Do conjunto de pesquisas, foi possível perceber uma multiplicidade de questões que envolvem a Educação Física e seus protagonistas nas escolas, tais como gênero, hierarquia dos saberes, práticas esportivas, políticas e legislações, métodos avaliativos, trajetória e prática docente, dentre outras.

Palavras-chave: Educação Física, Escola, Pesquisa, Produção de Conhecimento, Pós-graduação.

Listas de Quadros

QUADRO 1 – Dissertações e Teses sobre Educação Física elaboradas/defendidas por docentes de Educação Física, no período de 1989 a 2009, no PPGE/FaE.....	10
QUADRO 2 – Educação Física na Escola.....	16
QUADRO 3 – Nível de Escolarização e Sujeitos tratados nas pesquisas.....	19
QUADRO 4 – Autores da Educação Física referenciados nas pesquisas contemporâneas.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 A Produção do Conhecimento sobre Educação Física no PPGE/FaE.....	14
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO ESCOLAR.....	15
2.1 O Ensino de Educação Física.....	19
3 O DIÁLOGO TEÓRICO E AS PROPOSIÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	26
4 AUTORES E AUTORAS MOBILIZADOS NAS OBRAS.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, realizei um estudo sistematizado das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado realizadas por docentes de Educação Física e elaboradas/defendidas no período de 1989 a 2009, no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Para tanto, como recorte inicial, foquei nos trabalhos desenvolvidos por professores de Educação Física que abordaram temáticas desse campo do conhecimento. Já como segundo recorte, interessei-me por trabalhar com os estudos sobre o Ensino de Educação Física na instituição escolar.

Dessa forma, em um primeiro mapeamento, deparei-me com 38 pesquisas, sendo 31 dissertações de Mestrado e 7 Teses de Doutorado (Quadro 1). Partindo então dos dados dessa análise, centralizei meus estudos em 16 trabalhos, sendo 15 dissertações e 1 tese (Quadro 2).

A partir da leitura dos títulos, sumários, resumos, das introduções, das considerações finais e das referências, dessas pesquisas, categorizei-as, de acordo com suas especificidades, em 4 temáticas: Educação Física na Escola, Formação Profissional, Lazer e Ludicidade e Práticas Corporais.

Para empreender esta análise, apresento, adiante, os quadros temáticos que identificam os autores das obras, as datas de suas defesas, o nível das pesquisas, o tema e orientadores das produções, o objeto de estudo dos trabalhos, os sujeitos pesquisados, a metodologia utilizada em suas construções e o diálogo teórico promovido com autores próprios da Educação Física.

Ressalto que não tive a pretensão de analisar o conteúdo específico das obras, mas sim, de acompanhar e problematizar a produção acadêmica desenvolvida por professores de Educação Física no PPGE/FaE sobre o Ensino de Educação Física na escola e refletir sobre as possíveis contribuições que esse conjunto de conhecimento trouxe para a Educação Física e para a sociedade.

Dessa maneira, para delimitar meu objeto de estudo, pretendo, inicialmente, discorrer sobre o percurso histórico da Educação Física e apontar considerações sobre o debate epistemológico dessa área do saber.

A partir dos anos 70 e 80, houve uma expansão dos discursos e dos debates acerca do objeto de estudo da Educação Física e de sua atuação no âmbito escolar. Naquele momento histórico, vários autores propõem uma nova configuração a essa disciplina buscando legitimá-

la como um conteúdo fundamental à formação humana. É o caso, por exemplo, de Valter Bracht (1989), Lino Castelhani (1988), dentre outros.

Caparroz (1996), estudando aquele período, afirma que:

“o movimento de crítica que surgiu na Educação Física na década de 80 foi decorrente de dois fatores marcantes. Um deles foi o momento histórico sócio-político da sociedade brasileira a partir do final dos anos 70, com o processo de redemocratização. O outro fator foi a necessidade da própria área de se qualificar a fim de suprir as necessidades colocadas pelo mercado de trabalho nas instituições de ensino superior.”

Nesse âmbito, devido à expressiva produção intelectual na área e a necessidade de formação de uma comunidade científica criou-se, no final dos anos 70, a pós-graduação em Educação Física. Todavia, as poucas dissertações e teses produzidas nesses programas remetiam-se, apenas, as “ciências do esporte”¹.

Na Classificação da Capes (e do CNPq)² a área da Educação Física está alocada na Grande Área das Ciências da Saúde” devido ao fato dela, em sua história ter se legitimado, também, a partir de preceitos médicos e biologicistas.

De fato, a crítica a essa perspectiva médica trouxe a ideia de que a Educação Física pudesse ser caracterizada como uma área do conhecimento multidisciplinar. Sendo tal fragilidade, oriunda do fato desse saber não ter, segundo Bracht um “estatuto epistemológico próprio”³ e por isso necessitar-se de conhecimentos particulares de outras áreas para se legitimar como ciência.

Nesse sentido, a problemática da especificidade da Educação Física e a ausência de um referencial teórico que a sistematizasse para além das vertentes biológicas e esportivistas gerou um debate acadêmico que Bracht denominou de “crise de identidade da Educação Física” (Bracht 1997, pg. 13).

Pode-se dizer que esse movimento fez com que estudiosos buscassem nas ciências humanas e sociais outros embasamentos teóricos para orientar a presença da Educação Física, na escola. Houve, então, nesse contexto, uma intensa produção de pesquisas propondo novas formas de se pensar essa disciplina e trazendo novos pressupostos teóricos à comunidade científica.

¹BRACHT, 1996, pg.13.

²CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

³BRACHT, 1996, pg. 13.

Em meio a esse cenário de transição, Nobrega (2003) contribui na compreensão dessa configuração:

A partir da década de 1980, foram colocados novos desafios para a educação física brasileira. Desafios estes impulsionados, entre outros acontecimentos, pela implantação dos cursos de pós-graduação, pela reformulação dos cursos de preparação profissional e pela intensa reflexão da educação física no âmbito escolar (Tani, 1994). Esses acontecimentos contribuíram para a interação e o diálogo da Educação Física com as demais áreas acadêmicas, colaborando para uma reflexão sobre sua identidade e a necessidade de transpor a visão limitada de esporte e aptidão física, predominante na área até então. (NOBREGA, et al., 2003, p-174).

Falcão (2007, p.149) corrobora com essa discussão apontando que: “Outro aspecto a ser destacado final dos anos de 1980 e início dos anos de 1990 foi a participação de um expressivo número de profissionais de educação física em programas de pós-graduação de outras áreas do conhecimento, particularmente na educação.”

Ressalta-se, que nesse movimento de interlocução dos saberes, a busca por diversificados cursos de pós-graduação, em áreas conexas, como por exemplo, na área da Educação, Sociologia, Filosofia e Antropologia, gerou uma articulação fundamental à construção de um aporte científico para a Educação Física, também oriundo das Ciências Humanas, e contribuiu para o surgimento de novas reflexões sobre o conhecimento e especificidade desse campo de estudo.

Um exemplo desse movimento ocorre no Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Neste Programa, muitos professores de Educação Física encontraram acolhida aos seus interesses e objetos de pesquisa, problematizando assim, a Educação Física em suas inúmeras dimensões.

Desde 1989, docentes vinculados ao PPGE/FaE suscitaram questionamentos acerca da Educação Física conectada ao campo educacional e em 1993 começaram a aparecer trabalhos de dissertações sobre a Educação Física na Escola, fundamentado em pressupostos teóricos advindos das Ciências Humanas

O Quadro 1, a seguir, aponta essa configuração apresentando todos os trabalhos desenvolvidos por professores de Educação Física sobre esse campo do saber no PPGE/FaE, no período de 1989 a 2009.

Quadro 1

Dissertações e Teses sobre Educação Física elaboradas/defendidas por docentes de Educação Física, no período inicial de 1989 a 2009, no PPGE/FaE.

	Autor	Título da Obra	Nível da Pesquisa	Tema	Orientador (a)	Data da Defesa
1	Tarcísio Mauro Vago	Das Escrituras à escola pública: a Educação Física nas séries iniciais do 1º grau.	Mestrado	Educação Física na Escola	Maria Rita Neto Sales de Oliveira Eustáquia Salvadora de Sousa	28/05/1993
2	José Alfredo Oliveira Debortoli	Equilibrando sobre um arame de Farpas: infância e ludicidade no cotidiano do Alto Vera Cruz.	Mestrado	Lazer e Ludicidade	Eliane Marta Teixeira Lopes	04/05/1995
3	Cecília Maria Ferreira Borges	Formação e prática pedagógica do professor de Educação Física: a construção do saber docente.	Mestrado	Formação Profissional		22/09/1995
4	Leonardo José Jeber	A Educação Física no ensino fundamental: o lugar ocupado na hierarquia dos saberes escolares	Mestrado	Educação Física na Escola	Maria Alice Nogueira	26/04/1996
5	José Ângelo Gariglio	O ensino da Educação Física nas engrenagens de uma Escola Profissionalizante	Mestrado	Educação Física na Escola	Lucíola Licínio de C. P. Santos	10/04/1997
6	Helena Altmann	Rompendo fronteiras de gênero: Marias (E) homens na Educação Física	Mestrado	Educação Física na Escola	Eustáquia Salvadora de Sousa	23/10/1998
7	Cláudio Lúcio Mendes	A reforma curricular do curso de Educação Física da UFMG	Mestrado	Formação Profissional	Lucíola Licínio de C. P. Santos	15/06/1999
8	Vânia de Fátima Noronha Alves	O corpo lúdico Maxakali: desvelando os Segredos de um Programa de Índio	Mestrado	Lazer e Ludicidade	Luiz Alberto Oliveira Gonçalves.	05/07/1999
9	Maria Aparecida de Souza Gerken	Das aulas aos festivais: A história da escolarização da dança no CEFET/MG	Mestrado	Práticas Corporais	Luciano Mendes de Faria Filho	27/10/1999
10	Renata Machado de Assis Gori	A inserção do professor iniciante de Educação Física na escola	Mestrado	Educação Física na Escola	Eustáquia Salvadora de Sousa	31/03/2000

11	Eliene Lopes Faria	O esporte na cultura escolar: usos e significados	Mestrado	Educação Física na Escola	Maria Alice Nogueira	16/02/2001
12	Juracy da Silva Guimarães	O esporte na cultura escolar: com a palavra o professor de Educação Física	Mestrado	Educação Física na Escola	Eustáquia Salvadora de Sousa	07/06/2002
13	Liliana Borges	Nas redes do esporte escolar: participação e significados	Mestrado	Educação Física na Escola	Eustáquia Salvadora de Sousa	18/10/2002
14	Elizângela Chaves	A escolarização da dança em Minas Gerais (1925-1937)	Mestrado	Práticas Corporais	Maria Cristina S. de Gouvêa	21/11/2002
15	Anna Rachel Mendes	Corpo e movimento no cotidiano de uma escola "Plural": um estudo de caso	Mestrado	Práticas Corporais	Maria Alice Nogueira	22/01/2003
16	Christiann e Luce Gomes Werneck	Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)	Doutorado	Lazer e Ludicidade	Lucíola Licínio de Castro P. Santos	27/01/2003
17	Fernanda Simone Lopes de Paiva	Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidade para o engendramento do campo de Educação Física no Brasil	Doutorado	Educação Física na Escola	Luciano Mendes de Faria Filho	30/01/2003
18	Natália Martins Carneiro	A dança no processo formativo do educador: elementos para um entendimento da dança na/da Escola	Mestrado	Formação Profissional	Neidson Rodrigues	05/02/2003
19	Gustavo Pereira Côrtes	Processos de escolarização dos saberes populares	Mestrado	Práticas Corporais	Lucíola Licínio de Castro P. Santos	20/03/2003
20	Silvânia Aparecida de Freitas Sousa	Corpo e imaginário social: o discurso do jovem	Mestrado	Práticas Corporais	Eustáquia Salvadora de Sousa	24/09/2003
21	Joelcio Fernandes Pinto	Representações de Educação Física e esporte na Ditadura Militar: uma leitura a partir da Revista de História em Quadrinhos Dedinho (1969-1974)	Mestrado	Educação Física na Escola	Tarcísio Mauro Vago	05/12/2003
22	Fabrine Leonard Silva	Práticas corporais de movimento na escola	Mestrado	Práticas Corporais	Eustáquia Salvadora de Sousa	28/01/2004

23	Patrícia Pereira de Sousa	Constituição do Ensino Superior de Educação Física no Espírito Santo (1931-1972)	Mestrado	Formação Profissional	Luciano Mendes de Faria Filho	30/01/2004
24	Zenólia Christina Campos Figueiredo	Experiências sociais no processo de formação docente em educação física	Doutorado	Formação Profissional	Lucíola Licínio de Castro P. Santos	05/04/2004
25	Leila Mirtes Santos Magalhães Pinto	Sentidos e significativos de tempo de lazer na atualidade: estudo com jovens belo horizontinos	Doutorado	Lazer e Ludicidade	Luciano Mendes de Faria Filho	16/07/2004
26	Aleluia Heringer Lisboa Teixeira	A “Gymnastica” no Ginásio Mineiro internato e externato: (1890-1916)	Mestrado	Educação Física na Escola	Tarcísio Mauro Vago	16/12/2004
27	Guilherme Carvalho Franco Da Silveira	Educação Física no ensino médio: intervenção pedagógica de um professor em uma escola Estadual de Minas Gerais	Mestrado	Educação Física na Escola	Tarcísio Mauro Vago	17/12/2004
28	Wagner dos Santos	Avaliação na Educação Física escolar: do mergulho à intervenção	Mestrado	Educação Física na Escola	Lúcia Oliviveira Martins	04/03/2005
29	Meily Assbú Linhares	A escola, o esporte e a energização do caráter: projetos culturais em circulação na associação brasileira de educação (1925-1935)	Doutorado	Práticas Corporais	Luciano Mendes de Faria Filho	11/12/2006
30	Magda Terezinha Bermond	A educação física escolar na Revista de Educação Física	Mestrado	Educação Física na Escola	Tarcísio Mauro Vago	11/09/2007
31	Marcos Antonio Almeida Campos	Histórias Entrelaçadas: presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977)	Mestrado	Práticas Corporais	Tarcísio Mauro Vago	28/09/2007
32	Ronaldo Castro D'Ávila	As representações sociais dos professores da graduação em educação física	Mestrado	Formação Profissional	Maria de Lourdes R. de Lima	14/12/2007
33	José de Andrade Matos Sobrinho	Lazer operário nas Barrancas do Rio São Francisco: possibilidades de um Programa de Lazer-Educação junto ao Sindicato dos Metalúrgicos de Pirapora – MG	Mestrado	Lazer e Ludicidade	Antônio Júlio de Menezes Neto	26/09/2008

34	Kellen Nogueira Vilhena	Entre sãns expansões do espírito e sarrilhos dos diabos: lazer, divertimento e vadiagem nas representações da imprensa em Belo Horizonte (1895-1922)	Mestrado	Lazer e Ludicidade	Tarcísio Mauro Vago	28/10/2008
35	Eliene Lopes Faria	A Aprendizagem da e na Prática Social: um estudo etnográfico sobre as práticas de aprendizagem do futebol em um bairro de Belo horizonte	Doutorado	Práticas Corporais	Ana Maria Rabelo Gomes	31/10/2008
36	Giovanna Camila da Silva	A partir da inspetoria de educação física de Minas Gerais (1927-1937): movimentos para a escolarização da Educação Física no Estado.	Mestrado	Educação Física na Escola	Tarcísio Mauro Vago	14/08/2009
37	Miguel Fabiano de Faria	A educação física na Revista do Ensino: produção de uma disciplina escolar em Minas Gerais (1925-1940)	Mestrado	Educação Física na Escola	Tarcísio Mauro Vago	28/08/2009
38	Maria Aparecida de Souza Gerken	Entre bandeiras, árvores e bonecas: festas em escolas públicas primárias de Minas Gerais (1906-1930)	Doutorado	Práticas Corporais	Tarcísio Mauro Vago	

Fontes: Biblioteca da FaE/UFMG e base de dados do Programa de Pós-graduação em Educação da FaE/ UFMG
Disponível em: <<http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad> >

1.1 A Produção do Conhecimento sobre Educação Física no PPGE/FaE

Aponta-se, em um primeiro mapeamento (Quadro 1), 38 pesquisas sendo 31 dissertações de Mestrado, correspondendo a, aproximadamente, 81,58% dos estudos e 7 teses de Doutorado equivalendo a 18,42% dos trabalhos. Dessas pesquisas, 9 (23,68 %) foram defendidas no período de 1993 a 1999 e 29 (76,32%) tiveram suas defesas realizadas entre 2000 e 2009.

Observa-se, ao longo dos anos 90, o alargamento da produção acadêmica no PPGE/FaE que problematizou temáticas da Educação Física e percebe-se, nesta investigação, um maior percentual de dissertações em relação à teses.

O levantamento das obras, mostra que dos 38 estudos, 16 dedicaram-se a temática Educação Física na Escola, 6 equivaleram-se a Formação Profissional, 6 investigaram o tema Lazer e Ludicidade e 10 estudaram sobre a temática Práticas Corporais.

Através da análise das pesquisas, é possível observar que o tema mais enfatizado nos estudos foi referente à Educação Física na Escola, o que aponta uma significativa preocupação dos autores com o conhecimento, especificidade e objeto pedagógico dessa disciplina, no processo de escolarização dos sujeitos.

Nesse movimento, notamos que as temáticas Formação Profissional e Lazer e Ludicidade foram pouco exploradas no conjunto das pesquisas e que o tema Práticas Corporais foi um conteúdo, também, priorizado nesse Programa de Pós-graduação.

O estudo das dissertações e teses, também nos mostra que, no período, uma grande demanda de pesquisadores teve como orientadores principais os docentes Tarcísio Mauro Vago (9) Eustáquia Salvadora de Sousa (6) e Luciano Mendes de Faria Filho (5). No que concerne a esses professores, é possível pensar que as áreas de concentração, linhas de pesquisas, formação e atuação acadêmica desses intelectuais, provavelmente, tenham sido requisitos utilizados pelos discentes na busca por suas orientações.

Identifica-se, nesta investigação, um diálogo profícuo com autores próprios das Ciências Humanas e Sociais e uma busca de pressupostos teóricos capazes de contribuir no fenômeno educativo da Educação Física.

Partindo-se do Quadro 1, elaborou-se, neste estudo o Quadro 2, adiante, tendo como principal objetivo investigar e acompanhar as dissertações e teses que trataram da temática Educação Física na Escola.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO ESCOLAR

Compreende-se a instituição escolar como um espaço social e cultural, de construção cotidiana do conhecimento, cujas funções consistem em auxiliar os sujeitos na busca da cidadania e da autonomia, considerando as histórias e pluralidades de seus atores e educando-os para liberdade.

Juarez Dayrell em sua obra “Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura” pondera que:

“Analisar a escola como espaço sócio-cultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, alunos e professores, enfim, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores da história. Falar da escola como espaço sócio-cultural implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição”. (Dayrell, 2001, pg.136)

Nessa direção, a Educação Física é entendida como uma prática histórica e social “integrante da cultura escolar” (Vago, 1997, pg.7) e participante no processo de formação humana.

Pensando na perspectiva da Educação Física escolar e refletindo acerca de seus saberes e especificidades é necessário compreender as reflexões que embasam os conhecimentos dessa disciplina, bem como as construções sociais e históricas que permeiam e perpassam a Educação Física, na instituição de ensino.

Neste estudo, foram reunidos sob a expressão Educação Física na Escola os trabalhos que investigaram o ensino dessa disciplina na perspectiva escolar, bem como o percurso histórico desse campo do conhecimento.

As pesquisas desse grupo trazem apontamentos sobre a especificidade, as legitimações, as práticas pedagógicas, o gênero, a cultura esportiva, as práticas corporais, a hierarquia dos saberes, os métodos avaliativos, o percurso histórico, dentre outras problematizações que envolvem a Educação Física na Escola.

Considerando o conjunto das obras, neste segundo mapeamento, apresento as dissertações e teses que trataram da temática Educação Física na Escola, informando o objeto de estudo das obras e as metodologias utilizadas em suas configurações.

Para tanto, o Quadro 2, adiante, coloca em evidência a produção do conhecimento sobre a temática analisada, desenvolvida no PPGE/FaE, no período de 1989 a 2009.

Quadro 2
Educação Física na Escola

	Pesquisador	Objeto de Estudo	Metodologia
1	Tarcísio Mauro Vago	A Educação Física nas séries iniciais do 1º grau de uma escola pública estadual de Minas Gerais.	Pesquisa Contemporânea
2	Leonardo José Jeber	O lugar ocupado pela Educação Física na hierarquia dos saberes escolares.	Pesquisa Contemporânea
3	José Ângelo Gariglio	A Educação Física em uma Escola Profissionalizante.	Pesquisa Contemporânea
4	Helena Altmann	A Construção das relações de gênero na Educação Física.	Pesquisa Contemporânea
5	Renata Machado de Assi Gori	A Inserção do professor iniciante de Educação Física na escola.	Pesquisa Contemporânea
6	Eliene Lopes Faria	Os Usos e Significados do Esporte na escola.	Pesquisa Contemporânea
7	Juracy da Silva Guimarães	As representações dos professores de Educação Física sobre o esporte que ensinam no ambiente escolar.	Pesquisa Contemporânea
8	Liliana Borges	As Práticas esportivas desenvolvidas na escola.	Pesquisa Contemporânea
9	Fernanda Simone Lopes de Paiva	As condições de possibilidade que permitiram o engendramento do campo da Educação Física, no Brasil.	Pesquisa Histórica
10	Joélcio Fernandes Pinto	As representações de Educação Física e de esporte produzidas pelo Departamento de Educação Física e Desportos, no período de 1970 a 1974.	Pesquisa Histórica
11	Aleluia Heringer Lisboa Teixeira	A Inserção da ginástica como prática constitutiva de cultura escolar do Ginásio Mineiro, no período de 1890 à 1916.	Pesquisa Histórica
12	Guilherme C. Franco da Silveira	A Intervenção pedagógica de um professor de Educação Física em uma escola pública estadual.	Pesquisa Contemporânea
13	Wagner dos Santos	As Práticas avaliativas realizadas nas aulas de Educação Física no contexto da proposta curricular de uma escola do Município de Vitória no Espírito Santo.	Pesquisa Contemporânea
14	Magda Terezinha Bermond	A Educação Física escolar na Revista de Educação Física (1932-1952) segundo as apropriações de Rousseau, Claparède e Dewey.	Pesquisa Histórica
15	Giovanna Camila da Silva	A inspetoria de educação física de Minas Gerais (1927-1937).	Pesquisa Histórica

16	Miguel Fabiano de Faria	A educação física na Revista do Ensino (1925-1940).	Pesquisa Histórica
----	-------------------------	---	--------------------

Fontes: Biblioteca da FaE/UFMG e base de dados do Programa de Pós-graduação em Educação da FaE/ UFMG

Disponível em: <<http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad>>

Desde 1989, professores de Educação Física vem buscando, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da UFMG, subsídios para realização de suas investigações conectadas ao campo educacional.

A própria identidade desse Programa, suas linhas de pesquisas e seu cunho investigativo, fizeram com que esses pesquisadores se vinculassem ao PPGE/FaE.

“Criado em 1971, o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG (Mestrado e Doutorado) tem por finalidade básica contribuir pra o desenvolvimento da educação brasileira, através do aprofundamento de estudos, da realização de pesquisas e da produção de teorias que concorram para o avanço do saber e do fazer educativos. A partir de uma reflexão crítica e sistemática sobre práticas educativas no contexto social brasileiro, procura-se compreender as determinações dessas práticas, vinculando-as as suas dimensões sociais, psicológicas, políticas, econômicas e culturais.”⁴

No que tange as teses e dissertações sobre temáticas da Educação Física Escolar, produzidas por docentes dessa disciplina, nos curso de Mestrado e Doutorado da FaE, no período de 1989 a 2009, percebe-se que os trabalhos investigaram tanto os estudos contemporâneos quanto as pesquisas históricas, abordando o ensino de Educação Física na Escola e as perspectivas historiográficas desse campo do saber.

Devido à impossibilidade de se obter um conhecimento acerca da totalidade dos trabalhos, nesta pesquisa, busquei identificar quais conhecimentos foram produzidos, ao longo de 20 anos, sobre a temática Educação Física Escolar e problematizar quais proposições de Educação Física emergem dessas obras e quais autores foram tomados como base na elaboração dos estudos.

O exame das obras aponta que dos 16 trabalhos sobre a temática Educação Física na Escola, produzidos no PPGE/UFMG, 10 (62,5%) equivaleram-se a pesquisas contemporâneas e 6 (37,5%) a pesquisas históricas.

⁴ Texto extraído da base de dados online do Programa de Pós-graduação em Educação da FaE/UFMG disponível em: <http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/>

Observa-se que as pesquisas do tempo presente tiveram como principal metodologia o estudo de caso e para atingir os objetivos propostos os autores utilizaram, como principais procedimentos metodológicos, a análise documental, a observação do cotidiano escolar e das aulas de Educação Física, a entrevista e o questionário.

Os estudos contemporâneos tiveram como foco estudar a Educação Física na educação básica e em uma escola profissionalizante, bem como a hierarquia dos saberes escolares, o processo de inserção do professor iniciante dessa disciplina no âmbito escolar, os usos e significados do esporte na instituição de ensino. Assim como, as representações dos docentes de Educação Física sobre o esporte que ensinam e as práticas esportivas desenvolvidas na escola, a intervenção pedagógica de um professor de Educação Física em seu campo de trabalho e as práticas avaliativas realizadas nas aulas de Educação Física.

Na expectativa de contribuir na legitimação e reconhecimento dessa área do saber, os pesquisadores problematizaram, no PPGE/FaE, inúmeras questões que abarcam a prática pedagógica da Educação Física Escolar, tratando acerca do seu conhecimento, especificidade e objeto de ensino.

Reconhecendo essa disciplina como prática social, as obras apresentam uma preocupação com as propostas de Educação Física das instituições educacionais, com a prática pedagógica do docente de Educação Física, na escola, e com o processo de ensino-aprendizagem desse saber, nas aulas.

Ressalta-se, nesta análise, que as pesquisas sobre a temática Educação Física na Escola não tiveram a pretensão de responder aos questionamentos que circundam a Educação Física, mas sim de problematizar esse conhecimento e suscitar reflexões capazes de contribuir nos processos de legitimação e reconhecimento da Educação Física, enquanto prática social.

O interesse central deste estudo volta-se para o Ensino de Educação Física na Escola, dessa forma, partindo-se do Quadro 2, promoveu-se um novo recorte com objetivo de estudar as 10 pesquisas que problematizaram essa categoria na instituição de ensino.

2.1 O Ensino de Educação Física

Neste momento, apresento um diálogo entre as pesquisas contemporâneas que trataram, especificamente, do Ensino de Educação Física na dinâmica escolar, e relaciono os encontros e desencontros dos autores nessas investigações.

Para empreender esse debate, foram estabelecidas 5 categorias de análise considerando o nível de escolarização tratado nas obras, os sujeitos pesquisados, os objetos de estudo dos trabalhos, as problematizações acerca da Educação Física Escolar e as percepções dos autores relacionadas aos estudos.

Quadro 3
Nível de Escolarização e Sujeitos tratados nas pesquisas

	Pesquisador	Nível de Escolarização	Sujeitos e objetos
1	Tarcísio Mauro Vago	1º a 4º série do ensino fundamental	Docentes, diretora e orientadora.
2	Leonardo José Jeber	5º a 8º série do ensino fundamental	Docentes e coordenadores de turno.
3	José Ângelo Gariglio	Ensino Médio Profissionalizante (4 turmas de cursos diferentes)	Docentes (aposentados e em exercício), diretores, chefes de departamentos e discentes.
4	Helena Altmann	5º série do ensino fundamental	Docentes e discentes.
5	Renata Machado de Assis Gori	Professores graduados em Educação Física com até três anos de experiência profissional.	Docentes.
6	Eliene Lopes Faria	6º a 8º série do ensino fundamental	Docentes e discentes.
7	Juracy da Silva Guimarães	Ensino Fundamental e Médio (Escolha dos sujeitos pesquisados deu-se a partir de categorias de análise elaboradas pelo autor)	Docentes.
8	Liliana Borges	-	Docentes e discentes.
9	Guilherme Carvalho Franco da Silveira	1º e 2º ano do Ensino Médio	Docentes e discentes.
10	Wagner dos Santos	7º série do Ensino Fundamental	Discentes e docente.

Fontes: Biblioteca da FaE/UFMG e base de dados do Programa de Pós-graduação em Educação da FaE/ UFMG
Disponível em: <<http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad>>

Em síntese, percebe-se, através do Quadro 4, que os autores, em sua maioria, centraram suas investigações no ensino fundamental. Embora, também, houve pesquisas que se dedicaram a Educação Física desenvolvida no ensino médio regular e em uma escola profissionalizante.

Percebe-se que os principais protagonistas, nesse movimento de busca, foram docentes e discentes, sendo considerados também os demais membros da comunidade escolar sujeitos fundamentais no processo de construção do conhecimento sobre o Ensino de Educação Física.

Dentre os estudos que tematizaram a Educação Física Escolar, teve-se, neste momento, como objeto de estudo apenas as obras que trataram do Ensino de Educação Física na Escola. Nessa perspectiva, a partir da investigação realizada, apresenta-se, adiante, um diálogo entre os estudos que abarcaram o ensino de Educação Física no campo escolar, desconsiderando a linearidade temporal em que as pesquisas foram desenvolvidas e buscando afirmar essa disciplina como uma prática sócio-cultural.

A análise dos objetos de estudo das referidas obras mostra que Tarcísio Mauro Vago, em sua pesquisa “Das Escrituras a Escola Pública: A Educação Física nas séries iniciais do 1º grau” (1993) problematizou a Educação Física que acontece, em sua concretude, nos primeiros anos de escolarização e promoveu um diálogo com a história da Educação Física, com as políticas públicas elaboradas em prol da Educação Física escolar e com a prática dessa disciplina em uma escola pública estadual, de Minas Gerais. Sendo o único trabalho, dentre os estudados, a problematizar a Educação Física, nas séries iniciais da Educação Básica.

Vago (1993) reconheceu, na legislação vigente, um menor prestígio da Educação Física perante as demais disciplinas e percebeu, em sua análise, não haver uma aproximação entre a verdadeira instituição pública de ensino e as políticas públicas e legislações vigentes no período. O autor caracterizou em sua dissertação que, a escola pesquisada, “constrói, assim, em sua existência material, sua própria lei sua própria política e sua própria história de Educação Física” (Vago, 1997, pg. 88) havendo uma pequena aproximação da instituição estudada com a concepção psicomotora, propagada nos documentos analisados.

A obra de José Ângelo Garíglia “O Ensino da Educação Física nas Engrenagens de uma Escola Profissionalizante” (1997) investigou o ensino de Educação Física, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), e buscou compreender os motivos que levaram a valorização dessa disciplina em uma instituição tecnológica. O estudo

partiu da experiência do autor como professor de Educação Física do CEFET-MG, onde essa disciplina encontrava-se em posição de prestígio perante aos demais saberes escolares.

Em sua investigação, o pesquisador percebeu que a Educação Física da instituição analisada, ao longo de 30 anos, teve uma grande visibilidade na hierarquia dos saberes, adquirindo benefícios e “conseguindo maior quantidade de verba, autonomia administrativa e pedagógica, a maior área construída da escola reservada para suas atividades e a única disciplina a possuir um departamento próprio”⁵

Embora com objetivos desiguais, observa-se que essa pesquisa promoveu um diálogo com a dissertação “A Educação Física Escolar: O lugar Ocupado na Hierarquia dos Saberes Escolares” escrita por Leonardo José Jeber, em 1996, que buscou verificar como uma instituição pública municipal lida com a inferiorização da Educação Física em detrimento às demais disciplinas curriculares. Em sua investigação, o autor teve como análise a prática pedagógica da Educação Física, desenvolvida na escola, e o lugar ocupado dessa disciplina na classificação dos saberes.

Jeber (1996) analisando a Educação Física sob a perspectiva da Sociologia do Currículo, observou que, nas 3 escolas, onde realizou o estudo, o fazer pedagógico dos docentes investigados era um elemento que contribuía no processo de inferiorização da Educação Física. Constatando, também, que a própria área da Educação Física, além de se desvalorizar, era menos prestigiada em relação às demais disciplinas. Diante dessa conformação, ao final de sua obra, propôs estratégias de alteração desse quadro, acreditando no Projeto Escola Plural como uma possibilidade de resgate e reconhecimento da Educação Física escolar.

O estudo “Rompendo Fronteiras de Gênero: Marias (e) Homens na Educação Física”, elaborado por Helena Altmann, em 1998, teve como propósito compreender como meninos e meninas edificam relações de gênero na Educação Física. Essa foi a única obra, dentre as analisadas, que dedicou-se, exclusivamente, a compreender a conformação das relações existentes entre o sexo feminino e masculino, no contexto escolar. No entanto, questões relativas a essa construção social, nos diversos tempos e espaços da instituição de ensino, aparecem, incidentalmente, em outras pesquisas, como as de Eliene Lopes Faria (2001), Juracy da Silva Guimarães (2002), e Liliana Borges (2002).

Altmann (1988) observou que o esporte da escola era associado a uma imagem masculinizada, o que contribuía para a aproximação e distinção entre os sexos. Na análise

⁵ Gariglio, 1997, pg. 104

realizada pela pesquisadora, os meninos apropriavam-se, através do esporte, de mais espaços da escola, em comparação às meninas, e as excluía no desenvolvimento das práticas esportivas, não estando presentes essas relações nas demais práticas corporais. Partindo dos dados de sua pesquisa, a autora percebeu que as questões de gênero estavam, sim, presentes no cotidiano específico investigado, confrontando-se e cruzando-se, através das práticas esportivas, dos conteúdos da Educação Física, dos jogos e das brincadeiras.

O trecho abaixo auxilia na compreensão dos achados de Helena Altmann (1998):

De diferentes formas, os próprios estudantes construíam uma divisão polarizada dos gêneros, apresentando-os como opostos. Todavia, dada a não rigidez dessa divisão, evidenciaram-se também rupturas nas suas divisões e representações de gênero, bem como nas relações dos meninos e das meninas durante as aulas e os recreios. (Altmann, 1998, pg. 97).

Renata Machado de Assis Gori em seu estudo “A Inserção do Professor Iniciante de Educação Física na Escola” (2000), investigou o fazer pedagógico de 4 docentes iniciantes de Educação Física, e as metodologias utilizadas por esses profissionais em suas práticas pedagógicas, apontando seus limites e suas possibilidades, construídas ao longo de suas atuações escolares. A autora observou que, em um contexto específico de Educação Física, o docente utiliza-se de vários procedimentos para superar as limitações advindas da prática educativa, indicando que a trajetória social e escolar desse sujeito interfere em sua atuação profissional:

“o processo de inserção do professor de Educação Física no contexto escolar é permeado de dificuldades e facilidades, e todos os fatores apontados (trajetória pessoal, formação inicial e continuada, o contexto escolar) têm pesos diferentes em cada caso, o que requer deste professor iniciante a implementação de recursos e artifícios para orientar sua ação docente. (Gori, 2000, pg. 107)

É possível fazer um paralelo entre as pesquisas de Gori (2000) e de Juracy da Silva Guimarães (2002), intitulada “O Esporte na Cultura Escolar – com a palavra o professor de Educação Física”. Ambas utilizam estudos de Michael Huberman⁶ para investigar as relações que permeiam e perpassam a prática pedagógica do professor de Educação Física, pondo em relevo a percepção dos docentes dessa disciplina.

⁶ O estudo de Michael Huberman (1992) serviu como base teórico-metodológica para o desenvolvimento das obras de Gori (2000) e Guimarães (2002).

Guimarães (2002), realizou um estudo, descritivo, que teve como propósito investigar a prática docente de 3 professores, graduados em Educação Física, buscando compreender as percepções e as representações desses profissionais a respeito do esporte ensinado, na escola. Ao final de sua investigação, promoveu uma síntese do que lhe foi relatado pelos sujeitos pesquisados, fez considerações oriundas dos dados coletados e propôs um diálogo com autores que, em suas obras, problematizaram o conteúdo esportes, nas aulas de Educação Física.

O autor percebeu que os sujeitos pesquisados compreendem o esporte como uma prática legítima da Educação Física e como “a principal manifestação da cultura corporal de movimento” (Guimarães, 2002, pg. 110), carregada de valores, construções sociais e permeada por influências culturais. Além disso, identificou, em sua análise, que as percepções dos educadores sobre as práticas esportivas constroem-se, nas aulas de Educação Física, (fazer pedagógico), a partir das suas experiências esportivas anteriores, das experiências advindas de suas formações iniciais e do meio em que realizam suas práticas docentes.

Eliene Lopes Faria, em sua pesquisa “O Esporte na Cultura Escolar: usos e significados” (2001) examinou os tempos e espaços escolares, dentre eles as aulas de Educação Física, de duas escolas públicas municipais, e buscou compreender a utilização e os significados do esporte, nas instituições de ensino.

Faria (2001) anunciou o conteúdo esportivo como a principal apropriação discente, compreendendo o futebol como a prática esportiva mais realizada pelos meninos, nos diversificados tempos e espaços escolares, e pelas meninas, nas aulas de Educação Física. Em sua busca, a autora percebeu que as práticas esportivas, desenvolvidas nas instituições estudadas, eram carregadas de valores (positivos e negativos) e (re)construções, havendo mínima intervenção docente nos esportes, amplificados nas aulas de Educação Física, e uma pequena aproximação com o Projeto Escola Plural.

Liliana Borges, em sua dissertação “Nas redes do esporte escolar: participação e significados” (2002) procurou entender as práticas de esportes, realizadas em uma escola pública municipal, tendo como elementos norteadores de sua pesquisa o esporte de alto-nível, com todas as relações excludentes e valorativas que permeiam esse fenômeno, e o esporte escolar, discutido na abordagem Crítica da Educação Física.

Borges (2002) percebeu em sua análise que o esporte estava presente no cotidiano da instituição investigada e que, quando não havia participação dos alunos nas construções das aulas de Educação Física, as práticas esportivas aproximavam-se do esporte de alto-rendimento. A autora observou, nos tempos e espaços da escola, práticas de esportes onde os

sujeitos ora se expulsavam, ora se agregavam, de acordo com os princípios norteadores em que apropriavam-se dos conteúdos. Quanto aos significados, o esporte foi considerado um meio para promoção da ludicidade, das relações sociais, dos valores e da ascensão social dos sujeitos.

Chama a atenção a aproximação, em parte, existente entre as obras de Eliene Lopes Faria, Juracy da Silva Guimarães e Liliana Borges, devido à problematização, em seus estudos, do fenômeno esportivo. Tal fato, possivelmente, originou-se devido a esses autores apresentarem interesses comuns e por terem sido orientados pela professora Eustáquia Salvadora de Sousa.

Esses autores apontaram em suas obras os valores e as relações sociais que abarcam o esporte escolar, tais como inclusão, exclusão, competitividade, questões ligadas ao gênero e grau de habilidade dos sujeitos, socialização, ludicidade, dentre outras. Embora com percepções diferentes, os 3 trabalhos trataram o esporte como um conteúdo legítimo da Educação Física, presente nas construções cotidianas dos sujeitos pesquisados.

Guilherme Carvalho Franco da Silveira em seu estudo “Educação Física no Ensino Médio: intervenção pedagógica de um professor em uma escola estadual de Minas Gerais (2004) problematizou o fazer pedagógico de um professor de Educação Física, de uma escola pública estadual, e buscou compreender como esse docente organizou sua disciplina no Ensino Médio. Para sua análise, o autor investigou um professor, que orientava-se pela Concepção Crítica da Educação Física e que norteava sua prática pela perspectiva da cultura corporal.

Silveira (2004), ao final de seu estudo, além de sintetizar seus achados e observações na escola estudada, dialogou com autores da Educação Física como Valter Bracht e José Ângelo Garígllo para empreender a análise dos dados. O autor verificou que, na percepção discente, o docente pesquisado, teve uma prática qualificada comparada as de outros professores da instituição. Além de ser um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, possibilitando aos mesmos o conhecimento acerca da cultura corporal.

Wagner dos Santos, através da dissertação “Avaliação da Educação Física Escolar: do mergulho à intervenção” (2005) buscou conhecer, discutir e intervir nas práticas avaliativas, construídas no fazer pedagógico de uma professora de Educação Física, em uma escola pública Municipal do Espírito Santo. A escolha da instituição pesquisada deu-se devido à escola nortear-se pela perspectiva progressista e por desenvolver-se a partir de uma proposta curricular em rede.

Santos (2005) percebeu em sua pesquisa, que devido ao fato das práticas avaliativas da professora e da proposta curricular da instituição estarem em processo de construção, era necessário intervir no fazer docente, promovendo uma (re)construção da avaliação da Educação Física, realizada na escola. Ao final de sua dissertação, elencou um significativo avanço nos métodos avaliativos, utilizados pela educadora, considerando que essa nova configuração permanecia em processo de reedificação.

No conjunto das obras, esse foi o único estudo que buscou compreender os métodos avaliativos, utilizados pelos professores de Educação Física, em suas práticas docentes, e indicar rumos e possibilidades para o desenvolvimento da avaliação na Educação Física escolar.

As obras mencionadas tratam acerca do conhecimento, especificidade e objeto pedagógico da Educação Física e constroem proposições de intervenção, contribuindo para a construção social e histórica da Educação Física.

Em síntese, esse conjunto de autores promoveram um debate sobre o ensino de Educação Física, problematizando reflexões sobre essa disciplina fundamentais a compreensão de sua presença nas práticas sociais.

Através dessas investigações percebe-se a multiplicidade de questões que envolvem o fenômeno Educação Física e observa-se que não há uma única configuração dessa disciplina nas no meio escolar.

3 O DIÁLOGO TEÓRICO E AS PROPOSIÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na análise realizada sobre o Ensino de Educação Física, percebe-se que os autores das obras problematizaram essa disciplina na cultura escolar e construíram um diálogo teórico com autores próprios da Educação Física e de outras áreas do conhecimento.

Essa sistematização foi e ainda é crucial para a construção de um aporte teórico da área e para o desenvolvimento da Educação Física enquanto campo do conhecimento.

O estudo das obras aponta que o professor Tarcísio Mauro Vago (1993) promoveu reflexões sobre o ensino de educação Física, na escola, e fez indicações para sua prática pedagógica, aproximando-se das concepções de Valter Bracht, que propõe uma educação Física voltada para o mundo do não-trabalho, na perspectiva de uma educação para o lazer. O autor idealiza uma Educação Física construída a partir “de um referencial teórico próprio, vinculado a sua prática pedagógica, superando sua adesão ao referencial da Psicomotricidade” (Vago, 1993, pg. 160).

De acordo com as proposições de Vago:

Esse referencial teórico próprio deve ter em vista a omnilateralidade humana na qual, e da qual, a Educação Física busca investigar conhecer e tratar a corporeidade humana, isto é, a infinita capacidade de o ser humano construir corporalmente sua existência, suas relações, suas linguagens, seus gestos. É nessa e dessa corporeidade que a Educação Física pode extrair sua matéria prima – as manifestações lúdicas dessa corporeidade – para organizar sua ação pedagógica na escola. Para recriá-la, para reinventá-la, para ampliá-la, para perpetuá-la. Mais que tudo, para vivê-la! (Vago, 1993, pg. 161)

Leonardo José Jeber (1996) sistematizou sua dissertação a partir dos estudos referentes à Sociologia do Currículo. O pesquisador dialogou com os trabalhos de Michael Young e de Jean-Claude Forquin devido a esses autores problematizarem, em suas obras, questões que envolvem a hierarquia dos saberes, no campo de ensino. Partindo do pressuposto inicial de que a Educação Física não tinha um status adequado na valorização dos saberes escolares, o autor aproximou-se de Silvino Santin e de Farinatti, por esses pesquisadores terem relatado em seus trabalhos a desvalorização dessa disciplina, perante aos demais conhecimentos institucionalizados.

Jeber (1996) tomou como base, na elaboração de seu estudo, as ideias propostas por Valter Bracht, enfatizando que:

“O conceito de EF utilizado por nós nesse trabalho se baseará em BRACHT, (1995, p.II) que, ao falar de EF, refere-se a uma prática social com as características de uma prática pedagógica, com a especificidade de que tematiza manifestações da nossa cultura corporal/movimento.” (Jeber, 1996, pg 14.)

José Ângelo Garíglío (1997), na mesma direção, promoveu um diálogo com as obras de Jean-Claude Forquin de Michael Young para empreender a problematização da valorização da Educação Física, como disciplina curricular, no CEFET-MG. Percebe-se, que o pesquisador dialogou com a obra de Leonardo José Jeber (1996) aproximando-se e afastando-se das constatações do autor, em sua pesquisa. Garíglío apontou que, no contexto dessa escola profissionalizante, há uma proximidade com “a função socializadora da Educação Física constatada por Bracht”⁷ devido ao fato das atividades, desenvolvidas nas aulas dessa disciplina, possuírem certo caráter coletivo . Para o autor a Educação Física, proposta na instituição, é valorizada e legitimada devido a sua proximidade com a concepção de lazer.

“A Educação Física no CEFET-MG mantém sua legitimidade neste currículo por vias contrárias, ou seja, apesar de sua ligação com o universo do trabalho, no sentido de preparar corpos sadios e ágeis, a manutenção do território conquistado pela disciplina não se dá apenas por essa ligação, mas também por sua negação. Essa disciplina acaba tendo também importância para os atores pedagógicos desta instituição, alunos, professores e diretores, pela sua associação com o não trabalho.” (Garíglío, 1997, pg.)

Helena Altmann (1998) citou em seu estudo alguns trabalhos que abarcaram as questões de gênero na Educação Física e fez apontamentos sobre o tema estudado segundo os estudos de Maria do Carmo Kunz, Neise Abreu e Eustáquia Salvadora de Souza. A autora promoveu uma síntese dos seus achados explicitando, ao final de sua dissertação, que há uma série de problemáticas advindas da separação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física:

“Evidencias desta pesquisa possibilitam outras breves afirmações: separar meninos e meninas nas aulas é estabelecer uma divisão polarizada entre os gêneros; é exagerar

⁷ Garíglío, 1997, pg. 244.

uma genereficação das diferenças entre as pessoas, desconsiderando variações no gênero e considerando apenas as diferenças de gênero como importantes numa aula; é tornar as fronteiras das divisões de gênero mais rígidas do que de fato são e negar as meninas e meninos a possibilidade de cruzá-las; é furtar-lhes de antemão a possibilidade de escolha entre estarem juntos ou separados.” (Altmann, 1998, pg. 103)

Renata Machado de Assis Gori (2000) teve como referencial teórico para a construção de seu estudo as categorias de análise, propostas na obra de Michael Hubermann (1992), denominada “O ciclo de vida profissional dos professores”. Nas considerações finais de seu trabalho, a autora condensou as percepções de sua pesquisa, sem levantar reflexões e/ou fazer ponderações sobre suas investigações e sobre a área da Educação Física.

Juracy da Silva Guimarães (2002) levantou questões sobre o esporte escolar, citando os autores Tarcísio Mauro Vago e Valter Bracht, cujos estudos discorreram sobre as práticas esportivas, na escola. Para localizar seu objeto de análise, o autor apoiou-se nas dissertações de Cecília Maria Ferreira Borges, Sávio Assis de Oliveira e Eliene Lopes Faria “que buscaram de alguma forma, compreender a manifestação do esporte no contexto escolar”, tratando acerca da prática pedagógica do docente de Educação Física relacionada ao ensino dos esportes (Juracy, 2002, pg.15).

Eliene Lopes Faria (2001) problematizou o esporte, empreendendo um diálogo com Meily Assbú Linhales e Elenor Kunz. A autora apropriou-se do conhecimento, já existente, para construir seu estudo, porém propôs-se a “privilegiar uma interpretação dos usos e significados na rede escolar” (Faria, 2001, pg.10). Ao final de seu estudo, a pesquisadora aproximou-se da proposta de Tarcísio Mauro Vago que busca romper com a ideia de transmissão do conhecimento. Dentre as importantes reflexões de Faria (2001), merece destaque a proposição de Educação Física como direito social, afirmando que:

“Para além dos aspectos da regulação, a aula de Educação Física é um espaço de acesso aos esportes, visto que as políticas implementadas nesse setor não os tem privilegiado como direito social. A aula de Educação Física é o espaço da escolarização garantido para a vivência esportiva de grupos excluídos em outras instâncias sociais assim como em outros tempos escolares” (Faria 2001, pg. 153).

Liliana Borges (2002) sintetizou suas observações acerca das práticas esportivas, desenvolvidas no cotidiano escolar e no decorrer de suas considerações, promoveu um diálogo com autores da Educação Física, como Valter Bracht, Elenor Kunz, Coletivo de Autores, Vânia Rodrigues, Eliene Lopes de Faria, dentre outros. A autora aproximou-se das propostas de Educação Física de Tarcísio Mauro Vago “no sentido de ressignificar o ensino do esporte na direção do que nos indicam os/as alunos/as.” (Borges, 2002, pg. 100)

A pesquisadora dialogou com Vago (1999) por considerar, assim como o autor, que os tempos e espaços do ensino de Educação Física devem ser:

“de invenção de outras maneiras de fazer os esportes, as danças, a ginástica, os jogos, as lutas, os brinquedos, as brincadeiras; de questionamentos dos padrões éticos e estéticos construídos culturalmente para a realização dessas e de outras práticas corporais; de realização do princípio de que os alunos e as alunas podem (e devem) se colocar à disposição de si mesmos quando partilham, fruem, usufruem, criam e recriam as práticas corporais da cultura; de garantia do direito de todos participarem, sem exclusão por nenhum motivo; de respeito à corporeidade singular a cada um, construída em sua história de vida.” (Vago, 1999, p.44 apud Borges, 2000, pg.101)

Guilherme Carvalho Franco da Silveira (2004) ancorou-se nos estudos de José Ângelo Garíglío e de Valter Bracht, dentre outros autores, para problematizar as questões que emergiram da observação da prática pedagógica de um professor de Educação Física. O autor apontou em suas observações uma aproximação do professor estudado com a “cultura do movimento humano”⁸

“Esta é uma representação de Educação física próxima daquela expressa por autores como Coletivo de Autores (1992), Valter Bracht (1997), Tarcísio Mauro Vago (1997, 2000), Silveira e Pinto (2001) que consideram a Educação Física a disciplina que trata, pedagogicamente, na escola do conhecimento da área denominada de cultura corporal [...]” (Silveira, 2004, pg. 38)

Wagner dos Santos (2005) apresentou em sua obra alguns autores que realizaram pesquisas sobre as práticas avaliativas na Educação Física como Atilio de Nardi Alegre, Soray Giovana dos Santos e Gislaine Gonçalves e Antônio Machado Rodrigues Filho.

⁸ Silveira, 2004, pg. 38. Essa expressão foi utilizada pelo professor Pedro na Proposta de Educação Física da escola estudada, elaborada em 2003.

“Em linhas gerais, os autores dessa categoria indicaram que os profissionais de Educação Física, em sua grande maioria, realizam suas avaliações com base na aptidão física, assiduidade e participação, cujo principal instrumento avaliativo é a observação. Segundo eles, a avaliação é realizada apenas para cumprir normas impostas por lei, ocorrendo sem planejamento e, consequentemente, sem objetivos educacionais pré-definidos” (Santos, 2005, pg16)

Santos (2005) empreendeu uma discussão com os estudos de Carmem Lúcia Soares e Elenor Kunz, propondo uma alteração na prática pedagógica da professora estudada a partir da de “uma *transformação didático-pedagógica do esporte* que fosse condizente com o resgate dos valores ético-morais” (Santos, 1992, pg.192). O autor através da reconstrução da prática pedagógica da docente de Educação Física, propôs novas reflexões acerca das metodologias avaliativas utilizadas nas aulas de Educação Física.

“Tomando a avaliação como prática investigativa e o professor enquanto mediador do processo aprendizagem/desenvolvimento, centrando-se, sobretudo no desenvolvimento do aluno, anunciamos outra perspectiva de avaliação. Perspectiva esta entendida como parte do processo de tessitura de conhecimento, fundamentado no prospectivo, no vir a ser, na heterogeneidade sem modelos fechados previamente definidos, uma vez que não havia a preocupação de rotular as respostas como erro ou acerto, mas sim, identificar os saberes e os ainda não saberes em desenvolvimento.” (Santos, 2005, pg.194)

Considerando o conjunto das obras, pode-se perceber que a Educação Física é pensada a partir de pressupostos advindos das Ciências Sociais e Humanas. Essa configuração evidencia uma Educação Física que valoriza os sujeitos e os encontros, dialoga com a cultura e educa seus atores para a liberdade.

Em linhas gerais, esse diálogo com a literatura demonstrou haver um grupo de pesquisadores que sistematizaram seus estudos a partir das obras de autores próprios da Educação Física e de áreas conexas, apresentando aproximações e distanciamentos quanto as propostas de Educação e de Educação Física.

Muitos são os questionamentos acerca do Ensino de Educação Física na ótica escolar, mas também muitas são as possibilidades de ação para a construção de proposições de intervenção para essa disciplina. Assim, acredito que essa discussão corrobora para a legitimidade da área, como campo do saber, dotada de conhecimentos.

4 AUTORES E AUTORAS MOBILIZADOS NAS OBRAS

Utilizou-se, neste momento, como objeto de análise os autores referenciados nas introduções e nas considerações finais das dissertações.

Para principiar esta análise, apresento adiante, o Quadro 5 apontando os autores próprios da Educação Física, mobilizados nas obras, que trataram do ensino de Educação Física na escola e, em seguida, apresento as proposições de Educação Física que emergiram nos estudos desenvolvidos, na FaE/ UFMG.

Quadro 4

Autores da Educação Física referenciados nas pesquisas contemporâneas

Observação: o número do autor referenciado é usado para identificar a obra citada

Pesquisador	Autores referenciados	Obras citadas
Tarcísio Mauro Vago	1-Carmem Lúcia Soares 2-Coletivo de autores 3-Lino Castelhani Filho 4-Valter Bracht	1-O Pensamento médico-higienista e a Educação Física no Brasil. 2-Metodologia do ensino de Educação Física. 3-Educação Física no Brasil. 4-A busca da legitimidade pedagógica.
Leonardo José Jeber	1-Carmem Lúcia Soares 2-Paulo Ghiraldelli Júnior 3-José Alfredo Debortoli 4-José Ângelo Gariglio 5-Mauro Betti 6-Tarcísio Mauro Vago 7-Valter Bracht	1-A Educação Física escolar na perspectiva do século XXI. 1-Educação Física no ensino de 1º grau: do acessório ao essencial. 2-Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. 3-Equilibrando sobre um arame de farpas: infância e ludicidade no cotidiano do Alto Vera Cruz. 4-A ludicidade no “jogo” de relações trabalho/escola. 5-O que a semiótica inspira ao ensino de Educação Física 6-Das escrituras à escola pública: a Educação Física nas séries iniciais do 1º grau. 7-Educação Física e aprendizagem social.

José Ângelo Garíglío	1-Leonardo José Jeber 2-Mauro Betti 3-Valter Bracht	1-A Educação Física no ensino fundamental: o lugar ocupado na hierarquia dos saberes escolares. 2-Valores e finalidades na educação física escolar. 3-Educação Física e aprendizagem social.
Helena Altmann	A autora, ao final de sua obra, não realizou citações e/ou aproximou-se de autores da Educação Física.	-
Renata Machado de Assis Gori	A autora, ao final de sua obra, não realizou citações e/ou aproximou-se de autores da Educação Física.	-
Eliene Lopes Faria	1- Tarcísio Mauro Vago	1-O Esporte na escola e o esporte da escola.
Juracy da Silva Guimarães	1-Cecília Maria F. Borges 2-Coletivo de Autores 3-Elenor Kunz 4-Eliene Lopes Faria 5-Lino Castellani Filho 6-Sávio Assis de Oliveira 7-Tarcísio Mauro Vago 8-Valter Bracht	1-Formação e prática pedagógica do professor de educação física: a construção do saber docente. 2-Metodologia do Ensino de Educação Física. 3-Educação Física: ensino e mudanças. 4-O Esporte na cultura escolar: Usos e significados. 5-Educação Física no Brasil – a história que não se conta. 6-A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica. 7-O esporte na escola e o esporte da escola: da negação radical para uma relação de tensão permanente. 8-Educação Física e Aprendizagem Social
Liliana Borges	1-Coletivo de Autores 2-Elenor Kunz 3-Eliene Lopes de Faria 4-Eustáquia Salvadora de Sousa 5-Sávio de Assis Oliveira 6-Tarcísio Mauro Vago 7-Valter Bracht 8-Washington Novaes	1-Metodologia do Ensino de Educação Física. 2-Transformação didático-pedagógica do esporte. 3-O esporte na cultura escolar: usos e significados. 4-O Ensino de Educação Física em face da nova LDB. 5-Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. 6-Das escrituras à escola pública: a educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. 7-Sociologia Crítica do esporte: uma introdução. 8-O princípio da participação.

Guilherme Carvalho Franco da Silveira	1-Carlos Alberto Faggion 2-Coletivo de Autores 3-Francisco Caparroz 4-Jocimar Daólio 5-José Ângelo Gariglio 6-Leonardo José Jeber 7-Sávio Assis Oliveira 8-Tarcísio Mauro Vago 9-Valter Bracht 10-Vicente Molina Neto	1-O pesquisador não citou a obra do autor. 2-Metodologia do Ensino de Educação Física. 3- Entre a Educação Física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 4-Educação Física e o conceito de cultura. 5-A cultura docente de professores de Educação Física de uma Escola Profissionalizante: saberes e práticas profissionais em contexto de ação situada. 6-Educação Física no ensino fundamental: o lugar ocupado na hierarquia dos saberes escolares. 7-O pesquisador não citou a obra do autor. 8-Rumos da EF escolar: o que foi, o que é, o que poderia ser. 9-Pesquisa em ação: Educação Física na escola. 9-Educação Física e Aprendizagem Social. 10-Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física.
Wagner dos Santos	1- Carmem Lúcia Soares 2- Elenor Kunz	1-Metodologia do ensino de educação física. 2-Didática da Educação Física. 2-Transformação didático-pedagógica do esporte.

Este quadro serviu como base para a caracterização do diálogo teórico promovido entre os pesquisadores e os autores da Educação Física, referenciados nos trabalhos, bem como para a análise das obras utilizadas nessas investigações.

Neste momento, tem-se como questões centrais diagnosticar quais autores da área de Educação Física foram mobilizados pelos pesquisadores e perceber quais as principais proposições de Educação Física manifestaram-se nos estudos sobre o ensino dessa disciplina, na escola.

Inicialmente, pode-se pensar que as concepções de Educação Física que emergiram dos estudos aproximam-se das proposições dos autores citados. No entanto, à medida que realiza-se uma leitura minuciosa e crítica, das categorias investigadas, percebe-se que há, também, distanciamentos e (re)contruções nessas configurações.

Depreende-se a partir dos trabalhos, que as obras de Valter Bracht, autor referência na discussão sobre a Educação Física, impactaram efetivamente as dissertações sobre o ensino de Educação Física na escola, produzidas na FaE/UFMG. Sua obra mais citada foi “Educação Física e Aprendizagem Social” elaborada em 1992.

Além desse professor, percebe-se que os autores mais referenciados e/ou mobilizados, nas considerações finais dos estudos, foram Tarcísio Mauro Vago, seguido por Coletivo de Autores, cuja obra “Metodologia do Ensino de Educação Física” (1992) foi problematizada em 5 dos 10 trabalhos que abarcaram a temática em questão.

Valter Bracht e Coletivo de Autores propuseram uma ruptura com as concepções biologicistas e psicologicistas de Educação Física, difundidas ao longo do século XX. Esses autores promoveram avanços conceituais e empíricos sobre o campo da Educação Física e colocaram em xeque as proposições, anteriormente, propagadas em seu discurso.

As obras desses professores são consideradas clássicos da Educação Física, pois promoveram um novo pensamento acadêmico sobre o objeto de estudo dessa disciplina e contribuíram para o alargamento da perspectiva desse conhecimento com ênfase nas Ciências Sociais.

Bracht empreendeu nas décadas de 80 e 90 uma discussão acerca do debate epistemológico da Educação Física, problematizando-a quanto a sua especificidade no campo escolar.

Para esse autor a sistematização da Educação Física deve relacionar-se a função social em que ela é pensada. Nessa direção, em suas concepções, Valter Bracht defende “a tese/ideia de que para a configuração do saber específico da Educação Física devemos recorrer ao conceito de cultura corporal de movimento.”⁹

(Bracht, 1996, pg.14).

“Nesta perspectiva, o movimentar-se é entendido como uma forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas, também possibilitada por ela. É uma linguagem, com especificidade, é claro, mas que, como cultura, habita o mundo simbólico. A naturalização do objeto da Educação Física, por outro lado, seja alocando-o no plano biológico ou no psicológico, retira dele o caráter histórico e, com isso, sua marca social. Ora, o que qualifica o movimento humano é o sentido/significado do mover-se. Sentido/significado mediado simbolicamente e que o colocam no plano da cultura”. (Bracht, 1996, pg. 16)

⁹ Bracht, 1996, pg.14.

A obra *Metodologia do Ensino de Educação Física* (1992), construída por um grupo de professores, dentre eles Valter Bracht, propõe, também, uma prática pedagógica pautada na perspectiva da cultura corporal.

Esse livro foi, e ainda é, bastante significativo para a área, pois promove uma discussão sobre as questões que envolvem a Educação Física escolar, reedificando sua especificidade, seu objeto de estudo, sua prática pedagógica, seus métodos avaliativos e sua organização dos conhecimentos, a partir do viés cultural.

Os autores dessa obra fizeram apontamentos sobre a Educação Física, apresentando que na concepção da cultura corporal essa disciplina:

“Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidade vividas pelo homem historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.” Coletivo de Autores, 1992, pg. 38)

Em linhas gerais, pela análise das dissertações e teses, é possível apresentar que Valter Bracht foi um autor bastante recorrido para a fundamentação teórica das pesquisas, assim como Coletivo de Autores (1992). Esse fato demonstra, que as propostas apresentadas nos estudos sobre o ensino de Educação Física, aproximam-se das proposições difundidas por esses intelectuais.

Além disso, os trabalhos produzidos no PPGE/FaE evidenciaram os debates pedagógicos difundidos por alguns professores, dentre eles, Mauro Betti, Carmém Lúcia Soares, Eustáquia Salvadora, Lino Castellani e Tarcísio Mauro Vago, sobre o fenômeno Educação Física.

Esse diálogo foi fundamental à compreensão da Educação Física, propagada nos trabalhos desenvolvidos na Faculdade de Educação da UFMG, bem como para a (re)construção de novas maneiras de se pensar essa disciplina em prol da educação dos sujeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, realizou-se o mapeamento da produção do conhecimento sobre Educação Física, desenvolvida por professores dessa disciplina, no Programa de Pós-graduação em Educação da FaE/UFMG, no período de 1989 a 2009.

O estudo teve como objetivo acompanhar e problematizar os trabalhos acadêmicos que trataram do ensino de Educação Física na escola, bem como levantar questões e reflexões que emergiram dessas obras.

Pretendo, neste momento, mapear as contribuições que essas pesquisas trouxeram para a Educação Física e para a sociedade e convidar o leitor/pesquisador para a construção de novos estudos a partir dos temas categorizados, no primeiro levantamento (Quadro 1).

As obras estudadas apresentam um movimento de busca dos docentes de Educação Física, a partir de uma problematização dessa prática pedagógica com ênfase nas Ciências Sociais e Humanas. Não encontrando um acolhimento aos seus questionamentos na própria área da Educação Física, esses pesquisadores recorreram a Faculdade de Educação da UFMG para desenvolverem seus estudos.

Muitas foram as questões tratadas nesses trabalhos sobre a Educação Física, mas também muitas foram as possibilidades de ação, buscando superar uma prática pedagógica permeada de valores excludentes, que negam as individualidades e as histórias de seus protagonistas.

Através da investigação dos trabalhos, que estudaram o ensino de Educação Física na escola, compreendem-se algumas estratégias de conformação dessa disciplina e as tendências e concepções dos autores sobre o fenômeno educativo.

Pela análise das dissertações, é possível apresentar, em síntese, alguns aspectos que se destacaram como a prevalência de estudos sobre as práticas esportivas, desenvolvidas nos inúmeros tempos e espaços escolares, a recorrente problematização do fazer pedagógico do docente de Educação Física e a carência de estudos investigativos com foco de análise nas séries iniciais do 1º grau e na educação infantil.

Dentre os 10 trabalhos que pesquisaram sobre o ensino de Educação Física, percebe-se que 1 dissertação refletiu sobre essa disciplina relacionada com as leis e políticas públicas, 2 problematizaram a hierarquia dos saberes escolares, 1 abordou as questões de gênero na escola, 3 estudaram as práticas esportivas desenvolvidas na cultura escolar, 1 pesquisou a prática pedagógica de um docente de Educação Física e 1 atentou-se as metodologias avaliativas utilizadas em suas construções.

Houve neste movimento um intenso diálogo com autores próprios da Educação Física. Dentre eles, pode-se destacar o professor Valter Bracht, autor mais mencionado nas obras, cujas concepções de Educação Física respaldam-se no viés cultural.

Os estudos fazem proposições e problematizações da Educação Física, enquanto prática social, enfocando, em linhas gerais, que:

- As legislações e políticas públicas devem ser elaboradas de acordo com a realidade concreta das escolas e das aulas de Educação Física;
- As aulas de Educação Física separadas por gênero afirmam diferenças entre homens e mulheres, meninos e meninas e corroboram para uma desvalorização dos sujeitos e para a afirmação de preconceitos e exclusões;
- Os professores devem ser os personagens que, em suas práticas pedagógicas, legitimam a importância da presença da Educação Física na escola;
- A Educação Física deve ser pautada em uma construção coletiva, entre educadores e educandos, tornando-os seres ativos no processo pedagógico;
- A avaliação, como ato educativo, é uma ação pedagógica que permeia todo o processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos;
- A Educação Física, tendo uma maior autonomia nos processos avaliativos, deve pautar-se em uma construção precisa entre docentes e discentes;
- O professor de Educação Física é o protagonista de seus conteúdos;
- Rupturas são necessárias para o desenvolvimento da Educação e da Educação Física;
- Não há um modo único de dar aulas de Educação Física, pois nós, professores, trabalhamos com práticas plurais e com sujeitos sociais, culturais e históricos.

Acredito, que esse debate sobre o objeto pedagógico da Educação Física é necessário para compreender o papel dessa prática pedagógica nas tramas sociais. Já que é na instituição escolar que essa disciplina acontece concretamente e é esse o local onde alunos e professores constroem cotidianamente conhecimentos.

Assim, a instituição de ensino deve pautar-se em proposições que eduquem seus atores para a liberdade e que os ensinem a serem sujeitos críticos e ativos na sociedade.

A educação Física entendida como um elemento da cultura e como uma produtora de culturas deve permear-se por valores éticos e estéticos, capazes de educar os sentidos, os gestos e os gostos. E que vislumbre uma prática que valoriza os alunos, as trocas, as relações

sociais, o cuidado, a cooperação... É nesse sentido que me reconheço com uma professora de Educação Física e com as palavras de Paulo Freire eu termino este estudo:

“O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que umas das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo” (Freire, 1996, pg.28)

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia de Fátima Noronha: **O Corpo Lúdico Maxakali**: desvelando os segredos de um programa de índio. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

ALTMANN, Helena. **Rompendo fronteiras de gênero**: Marias (e) homens na educação física. Dissertação (Mestrado em educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

BERMOND, Magda Terezinha: **A educação física escolar na Revista de Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

BORGES, Cecília Maria Ferreira: **Formação e Prática Pedagógica do Professor de Educação Física**: a construção do saber docente. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

BORGES, Liliana: **Nas redes do espaço escolar**: participação e significados. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre, Magister, 1992.

BRACHT, Valter. **Por uma política científica para a educação física com ênfase na pós-graduação**. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/upload/cbce2.doc.2006>>. Acesso em 20.mai 2010.

CAMPOS, Marcos Antonio Almeida: **Histórias entrelaçadas: presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007

CAPARRÓZ, F. E. **A educação física como componente curricular**: entre a educação física na escola e a educação física da escola. Dissertação (Mestrado em História e Filosofia da Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996.

CARNEIRO, Natália Martins: **A dança no processo formativo do educador**: elementos para um atendimento da dança na/da escola. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988.

CHAVES, Elizângela: **A escolarização da dança em Minas Gerais (1925-1937)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORTES, Gustavo Pereira: **Processos de escolarização dos saberes populares**. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

DAOLIO, J. **Educação física escolar**: uma abordagem cultural. In: PICOLO, V. L. N. (Org.). Educação física escolar: ser... ou não ter? Campinas: Unicamp, 1993.

DAÓLIO, Jocimar. **Educação física brasileira**: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papirus, 1998.

DAOLIO, Jocimar. O ser e o Tempo da Pesquisa sociocultural em Educação Física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v.29, n.1 p.49-60, 2007.

D'ÁVILA, Ronaldo Castro: **As representações sociais dos professores da graduação em educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: Dayrell, J. (org) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1996.

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira: **Equilibrando sobre um arame de farpas**: Infância e ludicidade no cotidiano do Alto Vera Cruz. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo horizonte, 1995.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. A produção do conhecimento na Educação Física Brasileira e a necessidade de diálogos com movimentos da cultura popular. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. p.143-1.

FARIA, Eliene Lopes: **O esporte na cultura escolar: usos e significados**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

FARIA, Eliene Lopes: **A aprendizagem da e na prática social**: um estudo etnográfico sobre as práticas de aprendizagem do futebol em um bairro de Belo Horizonte. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

FARIA, Miguel Fabiano de: **A educação física na Revista do Ensino**: produção de uma disciplina escolar em Minas Gerais (1925-1940). Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". **Educação & Sociedade**. n. 79. p. 257-274, 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Ed Paz e Terra, 1996.

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos: **Experiências sociais no processo de formação docente em Educação Física**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004

GARÍGLIO, José Ângelo: **O Ensino de Educação Física nas engrenagens de uma escola profissionalizante**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

GERKEN, Maria Aparecida de Souza: **Das aulas aos festivais: a história da escolarização da dança no CEFET/MG**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

GERKEN, Maria Aparecida de Souza: **Entre bandeiras, árvores e bonecas: festas em escolas públicas primárias de Minas Gerais (1906-1930)**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

GORI, Renata Machado de Assis. **A Inserção do professor iniciante de Educação Física na escola**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

GUIMARÃES, Juracy da Silva Guimarães: **O esporte na cultura escolar: com a palavra o professor de Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

JEBER, Leonardo José. **A Educação Física no ensino fundamental: o lugar ocupado na hierarquia dos saberes escolares**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

KOKUBUN, E. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 2, p. 9-26, 2003.

LINHARES, Meily Assbú: **A escola, o esporte e a energização do caráter** : projetos culturais em circulação na associação brasileira de educação (1925-1935).Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A política de pesquisa e a mediocridade possível. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 2, p. 97-114, 2003.

LUDORF, Silvia M. Aggatt. **Metodologia da Pesquisa**: do projeto à monografia. Local: Ed. Shape, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social (Org.): **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 3 .ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.

MENDES, Cláudio Lúcio: **A Reforma curricular do curso de Educação Física da UFMG**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

MENDES, Anna Rachel: **Corpo e movimento no cotidiano de uma escola “Plural”**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais . Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

NOBREGA, Terezinha Petrúcio, et al. **Educação Física e epistemologia**: a produção do conhecimento nos congressos brasileiros de ciências do esporte. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.24, n.2, p.173-85, 2003.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes de: **Sobre o Pensamento Médico-higienista oitocentista e a escolarização**: condições de possibilidade para o engendramento do campo da Educação Física no Brasil. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

PINTO, Joélcio Fernandes: **Representações de Educação Física e esporte na Ditadura Militar**: uma leitura a partir da revista de história em quadrinhos Dedinho (1969-1974). Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

PINTO, Leila Mirtes Santos Magalhães: **Sentidos e significativos de tempo de lazer na atualidade**: estudo com jovens belo horizontinos. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

SANTOS, Wagner: **Avaliação na Educação Física escolar**: do mergulho à intervenção. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SILVA, Fabrine Leonard Silva: **Práticas corporais de movimento na escola**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco: **Educação Física no ensino médio**: intervenção pedagógica de um professor em uma escola estadual de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SILVA, Giovanna Camila: **A partir da inspetoria de educação física de Minas Gerais (1927-1937)**: movimentos para a escolarização da Educação Física no Estado. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

SOBRINHO, José de Andrade Matos: **Lazer Operário nas Barrancas do Rio São Francisco**: possibilidades de um Programa de Lazer-Educação junto ao Sindicato dos Metalúrgicos de Pirapora – MG. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

SOUSA, Silvânia Aparecida de Freitas: **Corpo e imaginário social**: o discurso do jovem. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

SOUSA, Patrícia Pereira de: **Constituição do ensino superior de Educação Física no Espírito Santo (1931-1972)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

TEIXEIRA, Aleluia Heringer Lisboa: **A “Gymnastica” no Ginásio Mineiro Internato e Externato (1890-1916)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Das escrituras à escola pública: a Educação Física nas séries iniciais do 1º grau**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

Horizonte, 1993.

VAGO, Tarcísio Mauro; SOUSA, Eustáquia Salvadora (Org.). **Trilhas e Partilhas**: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Ed. Cultura, 1997.

VILHENA, Kellen Nogueira: **Entre sãos expansões do espírito e sarrilhos dos diabos**: lazer, divertimento e vadiagem nas representações da imprensa em Belo Horizonte (1895-1922). Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

WERNECK, Christianne Luce Gomes: **Significados de recreação e lazer no Brasil**: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926 -1964). Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Pós-Graduação. Disponível em:
<<http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/?p=3964>>. Acesso em: 09 jul. 2010.